

Prefácio

Existem determinadas "frases feitas" quase que obrigatórias quando o assunto é computador, e uma das mais batidas é: "Vivemos uma época de grandes mudanças...". Infelizmente, porém, este tema tem sido muito citado, mas muito pouco aprofundado.

Vivemos uma época de alta tecnologia, mas também de grande miséria. O homem vai à Lua, mas mais da metade da humanidade não saiu da Idade Média. Usamos computadores para apurar resultados de eleições, mas na maioria dos países elas não se realizam de maneira democrática. Um jôquei clube gasta milhões de dólares em equipamentos veterinários para amenizar a dor de um cavalo, e a poucas centenas de metros um ser humano é torturado numa delegacia de polícia.

Qualquer que seja a "cor" política do regime, o Estado é cada vez mais centralizador, onipotente e tirânico. O conflito político de antigamente era entre esquerda e direita. Hoje, é entre o indivíduo e o Estado, seja este comunista, socialista, capitalista ou fascista.

Assim, a grande revolução que o computador inicia *não* é a tecnológica: é a do indivíduo, sendo o *computador pessoal*, por sua vez, uma arma de defesa do indivíduo contra as pressões impessoais dos grandes grupos e do Estado.

Pela primeira vez na história da Informática posso contrapor o extrato de *minha* conta corrente, elaborado pelo *meu* computador ao do Banco, até então fonte de seu centro de processamento de dados.

Pela primeira vez posso elaborar no *meu* computador um jogo que *eu* ache conveniente para *meus* filhos, sem ser obrigado a comprar um cartucho imbecilizante elaborado por algum eunuco mental de uma multinacional qualquer.

Como toda arma, porém, o computador pessoal tem dois gumes: quem já viu uma escola norte-americana, cheia de crianças robotizadas trabalhando em *silêncio absoluto* em frente a seus computadores, sabe do que estou falando.

Esta total falta de diálogo, este neo-autismo eletrônico abre perspectivas aterradoras.

Qual a saída, então? A única que se apresenta é a do conhecimento. Estudar o computador, saber explorar todas as suas reais possibilidades é a única maneira de usá-lo e não se deixar usar por ele. Já ouvi muitas pessoas dizerem; "Comprei